

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

TEXTOS COMPLETOS - SEÇÃO II

O QUE FOI O REGIME MILITAR PARA VOCÊ? – IDEIAS HISTÓRICAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA-PR SOBRE O PERÍODO ENTRE 1964 E 1985

Brayan Lee Thompson Ávila

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2014, lembra-se os cinquenta anos do golpe militar de 31 de Março de 1964, que derrubou o presidente João Goulart e iniciaria um Regime político pelos próximos 21 anos em que os militares exerceriam a hegemonia política (juntamente com uma considerável parcela da sociedade civil) no Brasil, e passados quase 30 anos de democracia, os acontecimentos de 1964 a 1985 ainda tem força na nossa sociedade, livros abordando o tema (historiográficos ou não) são publicados, filmes e séries televisivas são transmitidas e uma comissão nacional da verdade ligada ao Governo Federal está apurando as violações dos direitos humanos no período, este mesmo ano são inúmeros os eventos ligados a área das ciências humanas que debatem as pesquisas destes período, enfim podemos dizer que a temática Regime Militar está na “Ordem do Dia” de nossa sociedade.

O presente trabalho tem como referência as pesquisas do campo da Educação Histórica, surgida no Reino Unido nos anos 70 visando repensar a forma que se ensinava história e que hoje é disseminada no Brasil, América do Norte, Portugal e Argentina, entre outros (BARCA, 2000,p.23) que considera os alunos são visto como um dos agentes do seu próprio conhecimento, onde as aulas de História são trabalhadas a partir dos conhecimentos prévios dos alunos (BARCA, 2005 e LOURENÇATO, 2012, p.21), quebrando com o paradigma que o aluno é um “recipiente vazio” que receberá o conhecimento pronto professor, que nesse paradigma é um mero reprodutor daquilo

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

que é reproduzido pela academia, isto é, neste modo de ver o ensinar história, aquilo que o jovem trás de fora dos muros da escola, aquilo que ele vive, lê, e dialoga com o seu mundo social é considerado relevante no aprendizado da história, já o professor é pensando como um pesquisador e não apenas um reproduzidor de uma historiografia já pronta.

Em síntese, pensamos que pesquisar as ideias dos alunos é relevante devido que é a partir delas, na perspectiva da Educação Histórica, que se deve construir o processo de aprendizagem de História, isto é, ele é um sujeito e suas ideias devem ser levadas em consideração neste processo, neste ponto referenciamos com RÜSEN(2007) que diz:

As ideias históricas de jovens alunos são construídas a partir das concepções advindas da experiência social cotidiana, portanto, o conceito histórico deve ser significativo para quem os vai aprender. Os conceitos são históricos, não porque remetem ao passado, mas porque lidam com a relação intrínseca que existe entre a lembrança do passado e a expectativa do futuro, no quadro de orientação da vida prática presente (2007, p. 92).

e concordamos com CASTEX (2007) que diz:

Os jovens trazem para o contexto das aulas, dos seus espaços de ação, fora da escola, ideias construídas nas e pelas suas relações sociais com outros sujeitos, as quais deveriam ser levadas em conta na escola e nas relações de ensino-aprendizagem, para aproximar a cultura escolarizada da cultura própria do jovem aluno. Suas experiências sociais, ao serem consideradas em aula, podem trazer a compreensão de conteúdos escolares que, de início, não têm significado e para os quais as estratégias de ensino nem sempre promovem sentido. (2007, pp.97-98)

Portanto, partindo destes dois alicerces, o contexto do cinquentenário do Golpe de 1964 e das concepções da Educação Histórica, nos veio o seguinte problema central “*Quais são as ideias que os jovens do Ensino Médio tem sobre o Regime Militar Brasileiro?*” e também “*Como eles lidam com versões diferentes sobre este período e qual critério eles utilizam para escolher a versão mais válida para si?*” com estas questões temos dois objetivos, observar quais são as ideias que são mais recorrentes e como estas ideias estão estruturadas e ver como os alunos trabalham com

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

versões conflitantes sobre o mesmo acontecimento histórico e como estes alunos escolhem qual é a melhor versão para eles, observando quais os critérios que estes se utilizam.

2. Referenciais teórico-metodológicos

Optamos por adotar como metodologia de trabalho a Investigação Qualitativa por que ela atende uma série de anseios que estão no centro das questões deste trabalho, como, por exemplo, se elaboram as narrativas dos alunos e quais as ideias são mais recorrentes quando os jovens do ensino médio tem quando se depara com o tema Regime Militar Brasileiro (1964-1985). Segundo LESSARD-HÉBERT; GOYETTE e BOUTIN (2012), A expressão metodologia qualitativas abarca um conjunto de abordagens as quais, consoantes os investigações, tomam diferentes denominações, sendo que o termo investigação qualitativa, vai significar para os tipos de dados que este tipo de investigação produz e também para os modos de proceder ou postulados que lhes estão associados, tendo os sujeitos pesquisados e a realidade que permeia estes um papel central, cabendo ao pesquisador decifrar o significado da ação humana, e não apenas descrever os comportamentos. É na metodologia qualitativa que é mais forte as preocupações sobre os significados em que os sujeitos pesquisados elaboram e de que maneira estes significados são construídos, preocupações de primeira ordem deste trabalho.

Em relação as falas dos alunos ao serem questionados sobre o que foi o Regime Militar Brasileiro, entendemos ela a partir das concepções de RÜSEN sobre narrativa e narrativa histórica, para o autor narrar é uma conquista cultural vital, sendo uma linguagem elementar e geral da nossa vivência no tempo (2012, p.38), e o fato de contar histórias é criar significados e experiências temporais, tornando-se assim um fenômeno elementar e geral da vida cultural, que define o homem como espécie (*idem*, p.39) e uma questão importante desta concepção de RÜSEN para o nosso trabalho é a questão da memória que estes alunos trazem de fora de escola, de outros

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

espaços de convivência social como as suas famílias, religiões, meios de comunicações, etc, e como esta memória é utilizada no presente como uma forma de orientação no presente e de ação no futuro:

A narrativa está ligada a memória; a memória de sua experiência apresenta a variação temporal do homem e seu mundo no passado [...] Por meio da narrativa, a experiência do passado é interpretada como que indicando que no presente, as mudanças experienciadas ao longo do tempo são entendidas e espera-se, no futuro, a formação de uma perspectiva de ação (RÜSEN, 2012, p.39)

Rüsen entretanto, fala que nem toda narrativa pode ser considerada histórica, sendo que para ser considerada tal precisa possuir algumas particularidades:

[...] estar ligada à memória, mobilizando as experiências do tempo que estão arquivadas na memória, de modo que a experiência do presente se torne compreensível e a expectativa do futuro possível; organizar as três dimensões do tempo por meio da continuidade, fazendo a experiência do tempo tornar-se importante para a vida presente e influenciar o futuro; por último, serve para estabelecer a identidade entre autores e ouvintes a fim de convencer os ouvintes acerca das permanências e estabilidades na mudança temporal do mundo e do sujeito. É através destas qualidades que a narrativa histórica possibilita a orientação da vida prática no tempo. (RÜSEN, 2010)

A importância do papel do trabalho com as narrativas pela Educação Histórica, que o conceito de Narrativa e Consciência Histórica papel fundamental neste trabalho, é ressaltado por OLIVEIRA:

A narrativa assume uma importância central na Educação Histórica porque ela, enquanto relato estruturado (descritivo e explicativo), é a forma usual de exprimir as ideias históricas, quer por historiadores, quer pelos audiovisuais, quer pelos professores e manuais. Como diz o filósofo Rüsen, a narrativa é a face da História. Portanto, para serem historicamente

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

competentes também os alunos deverão comunicar as suas ideias em narrativa. (OLIVEIRA, 2012, p.870)

Para nos referenciar na elaboração do estudo exploratório de coleta das falas dos alunos os trabalhos de BARCA (2007) *“Marcos de consciência histórica de Jovens Portugueses”*; BARCA e CAINELLI (2013) denominado *“A constituição do pensamento histórico de jovens estudantes no Brasil e Portugal: A construção de explicações sobre o passado a partir da tomada de decisões sobre questões históricas”*; CASTEX (2007) *“O conceito substantivo ditadura militar brasileira (1964 - 1984) na perspectiva de jovens brasileiros: um estudo de caso em escolas de Curitiba – PR.”* CERCADILLO (2005) *“A Significância na História: As ideias dos alunos na Inglaterra e em Espanha”* e LOURENÇATO (2012) *“A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio : uma investigação com a metodologia da educação histórica”* nestes trabalhos, as falas dos alunos são coletadas por meio de questionários e as falas dos alunos são categorizadas a partir das falas dos próprios alunos, modelo utilizado neste trabalho.

3. Sujeitos pesquisados

O estudo exploratório que demonstra as respostas destes alunos foram aplicados em duas públicas no município de Londrina em Maio de 2014, sendo um colégio na região central e outra numa região periférica, isto é, relativamente distante do centro da cidade, nos quais faremos um rápido histórico mais a frente, sendo que o universo de alunos pesquisados totalizou 60 alunos, uma turma de segundo ano e outra de terceiro ano e que no momento da aplicação do estudo exploratório ainda não tinha sido trabalhado o conteúdo Regime Militar Brasileiro nas aulas de História.

Por questões éticas e para não expor alunos e os colégios, não será relevados seus nomes, sendo que os alunos serão identificados por siglas e os colégios pelas letras B (de Bairro) e C (de Centro).

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

O colégio B, tem a sua fundação na década de 1970 como um colégio de Segundo Grau, hoje conhecido como Ensino Médio, localizado na Zona Oeste de Londrina e tendo como enfoque o Ensino Técnico de Segundo Grau tendo cursos técnicos em ramos como a Construção Civil, a Eletromecânica e de Telecomunicações o Comércio e o Magistério, em concomitância nos anos 1990 com o Ensino de 1º e 2º Graus sendo que atualmente a estrutura de ensino se divide em a) de nível Médio Integrado (em: Administração, Eletrônica, Eletrotécnica e Mecatrônica; b) de nível Médio Subsequente (após o Ensino Médio) em: Administração, Eletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Mecatrônica e Química, possuindo no ano desta pesquisa (2014) 13 turmas do Ensino Médio, 12 do Ensino Médio Integrado, 15 turmas do Ensino Médio Subsequente, distribuídos no período diurno, vespertino e noturno, em um total de 1259 alunos.

Já o colégio C, localizado na região central foi construído no final da década de 1930, sendo o primeiro estabelecimento de ensino da cidade sob a denominação de Grupo Escolar de Londrina sendo que durante toda sua história focou-se nos Ensino de 1º e 2º Graus, sendo que nas suas variadas modalidades de ensino: Ensino Fundamental – Ciclo Básico de Alfabetização, Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, Ensino Médio, Centro de Atendimento Especializado - Área de Surdez e Centro de Atendimento Especializado –Surdocegueira, totalizava 1310 alunos em 2014.

Os alunos se situam na faixa dos 15 ao 20 anos de idade, havendo um equilíbrio na proporção de homens e mulheres: 13 homens e 15 mulheres no colégio C e 18 homens e 16 mulheres no colégio B. No entanto, apesar de geograficamente estarem distantes, as realidades sócio-econômicas dos alunos pesquisados se equivalem, sendo categorizados como Classe Média, questionados sobre quais as profissões de seus pais, obteve-se as mais variadas ocupações: Autônomos, Administradores, Eletricistas, Comerciantes, Professores, Policiais, Representantes Comerciais, Eletricistas, Enfermeiros Funcionários Públicos, Gerentes, Motoristas foram as profissões mais referenciadas nos colégios B e C. Outro dado que mostra situações sociais parecidas em ambos os colégios é em relação a religião professada pelos alunos, No colégio B quase a totalidade dos

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

alunos responderam que professavam alguma religião cristã, sendo a sua maioria Católica, seguido dos Evangélicos e Mormons. Já no colégio C, 8 em cada 10 alunos eram de denominações Cristãs, seguido dos agnósticos e budistas, portanto mais uma vez ambos os colégios tem as suas semelhanças apesar da distância e de serem de realidades diferentes.

Quadro 1 - Crenças Religiosas – Colégio B e C – por número de alunos

Crenças	Colégio B	Colégio C
Ateu/Agnóstico	1	3
Budista	0	1
Católico	16	15
Evangélico	13	8
Mormon	2	0
Total	32	28

Fonte – O Autor

4. O que foi o Regime Militar para os sujeitos pesquisados.

Partindo deste contexto, foi aplicado a estes jovens um questionário com quatro questões, três dissertativas e uma objetiva, sendo que neste artigo apresentaremos os resultados da questão 1: “Em suas palavras, escreva o que foi o Regime Militar Brasileiro (1964-1985) e por que é importante estudar este tema nas aulas de História?” sendo que neste artigo iremos apresentar os resultados da primeira parte da questão.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Para a categorização da questão 1, nos baseamos no trabalho de BARCA e CAINELLI (2013) denominado “A constituição do pensamento histórico de jovens estudantes no Brasil e Portugal: A construção de explicações sobre o passado a partir da tomada de decisões sobre questões históricas” onde a autora questiona aos sujeitos de escolas brasileiras e portuguesas o que ocorreria se os navegadores portugueses não tivessem chegado ao que conhecemos hoje como Brasil, e partindo das respostas dos alunos elaborou as seguintes categorias:

Quadro 2 – Categorização das respostas dos alunos portugueses e brasileiros segundo BARCA e CAINELLI (2013):

<p>Alunos portugueses:</p> <p>Manutenção do Brasil como antes da chegada dos portugueses</p> <p>Outros países teriam descoberto o Brasil</p> <p>Não existência do Brasil no mapa</p>
<p>Alunos brasileiros:</p> <p>Manutenção do Brasil no estado de natureza intocável.</p> <p>Permanência da população como indígena</p> <p>Ausência de Tecnologia</p> <p>Mudança na forma de ensinar história</p>

Fonte - CAINELLI, M. R. ; BARCA, Maria Isabel Gomes, in Atas do V Simpósio Internacional de Didactica de LasCienciasSociales e XIII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica. Barcelona, 2013, p.1086-1087.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Inspirados nesta categorização a partir das respostas dos alunos a questão proposta, chegamos a seguintes categorias:

- CONFUSÃO/CÓPIA – Aqui os alunos misturam elementos e ideias de outros tempos históricos, possuindo incoerências, não possuindo nexos, isto é, sentido ou possuindo elementos copiados dos textos da questão 3
- SOMENTE FOI UM GOLPE – Neste tipo de resposta os alunos tendem a restringir suas ideias sobre o que foi o período ao golpe de 31 de Março de 1964, não fazendo relações a acontecimentos posteriores ou respondendo somente que o Regime foi apenas a derrubada de um presidente ou um golpe de estado.
- PERÍODO DE VIOLÊNCIA E TORTURA/ OPRESSÃO – Os detalhes mais elencados neste tipo de resposta tendem a trabalhar a questão da falta de liberdade e opressão e também mencionar a questão das mortes e das torturas sofridas por certos setores da sociedade naquele contexto.
- PERÍODO DE DEMOCRACIA/ PARTICIPAÇÃO CIVIL - Neste tipo de resposta os alunos ressaltam que o período foi considerado democrático porque livrou a sociedade do Comunismo, ressaltando a questão do apoio de certas parcelas da sociedade e do Congresso Nacional na derrubada de João Goulart e que a sociedade era mais democrática que no período anterior.
- PERÍODO DE HEGEMONIA DOS MILITARES - Os jovens ressaltam neste tipo de resposta a questão do controle do poder político nas mãos dos militares, ressaltando questões como o autoritarismo, a caracterização do Brasil como um estado ditatorial e a censura e manipulação dos meios de comunicação.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A seguir, analisar-se-á as respostas apresentadas pelos alunos dos colégios B e C da questão 1 do questionário de estudo exploratório a partir das categorias descritas acima, esta questão foi respondida por 55 dos 60 alunos pesquisados.

- **Confusão/ Cópia**

As respostas que foram caracterizadas como confusão/cópia totalizaram 10 respostas, os alunos que responderam de maneira confusa, inseriram conceitos substantivos de outras temporalidades da história do Brasil, como por exemplo na resposta de V.H do colégio B, que associa o Regime Militar Brasileiro com a abolição da escravatura:

“Foi um movimento que os militares que comandavam o Brasil que mudaram completamente o Brasil acabando com a escravidão e outros acontecimentos” V.H - Colégio B.

Outro tipo de resposta presente e que pode ser caracterizada como confusão é a associação do período como uma disputa política de governantes ou presidentes, possivelmente os alunos quando responderam pensando na concepção atual de Presidente/Governante onde há uma sucessão por meio de eleições dos chefes de estado, observadas em três respostas do colégio B:

“Regime Militar é que um governante queria derrubar o outro e acabou que começou a dominar e teve a nova república” R.B.R - Colégio B

“Na minha opinião foi uma briga entre os presidentes por causa de poder e quando um conseguiu se reeleger e o outro perdeu.”M.M - Colégio B

“Quando um poder quer derrubar o outro e quando um ganha ele aplica suas leis.” A.B . - Colégio B.

Um terceiro tipo de resposta do tipo *Confusão* são aquelas em que há uma indefinição ou equívocos sobre o que foi o período, como por exemplo, as respostas que consideram sendo como militar ou opressor o Governo de João Goulart e o golpe como uma defesa deste governo, ou

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

ambiguidades, ao considerar o Regime Militar opressor mas democrático, esse tipo de resposta este presente em uma resposta do Colégio B e três no Colégio C:

“Foi um golpe pra defender o presidente João Goulart” **Z. - Colégio B.**

“O regime militar foi uma história democrática com governo opressivo, forças armadas e etc.” **T.P – Colégio C.**

“Foi a queda de um governo opressor, prisão de pessoas que estavam no poder governando país.” **A.D.R – Colégio C.**

“Foi uma época em que o povo brasileiro se uniu para derrubar o governo militar, na época governado por João Goulart” **R.M – Colégio C.**

E o último tipo de resposta desta categoria é a Cópia, neste tipo de resposta observamos que para a construção de suas respostas, os alunos recorrem as duas narrativas presentes na questão 3, no entanto não há coerência nas respostas devido ao fato que os alunos misturam acontecimentos do período João Goulart relacionados na fala de Herbert de Sousa que é trabalhada na questão 3 com o golpe militar de março de 1964, portanto associando o que foi o Regime Militar a esses acontecimentos.

“Foi um movimento que a sociedade tentava se aproximar do governo a muito tempo” **R.M.T – Colégio C.**

“Foi uma tentativa da sociedade, de buscar melhorias, mudanças políticas e democracia. Porém resultou no golpe de 31 de março, deixando o povo brasileiro em devaneia.” **B.C – Colégio C.**

Uma possibilidade que pode ser levantada para esse elevado número de respostas nesta categoria, segundo os professores destes alunos, é o fato de que a temática não tinha sido trabalhada ainda em uma das turmas e somente seria trabalhada no ano seguinte para a outra turma, portanto a

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

confusão de conceitos e ideias sobre o que foi período pode ser justificada pela não familiaridade destes alunos com esta temática no que tange a história ciência ensinada na escola.

- **Somente um golpe**

Neste tipo de narrativa, tendo 18 respostas (12 do colégio B. e 6 do Colégio C.) a mensagem central presente é que o período entre 1964 e 1985 se restringe aos acontecimentos do dia 31 de Março, isto é, eles associam o Regime Militar como o golpe de estado e não trabalhando acontecimentos que ocorreram depois do movimento militar, sendo este tipo de narrativa se subdividindo em dois tipo devido ao nível de detalhamento, o primeiro tipo é o de narrativa que associa o regime ao golpe e não tem maiores detalhes, sendo que foram três respostas no colégio B. e cinco no colégio C possuíram essa característica:

“O Regime Militar Brasileiro foi tomada de poder do Brasil pelos Militares. Para que isso acontecesse houve o golpe militar.” **L.B. – Colégio B.**

“Foi um golpe que derrubou o presidente João Goulart” **N.J – Colégio B.**

“Foi um golpe dado com êxito no brasil pelo que os militares comadassem o Brasil.” **G.L.R – Colégio B.**

*“Foi o golpe ocorrido no governo brasileiro.”***D.S – Colégio C.**

“Foi a queda do governo, prisão de governantes.” **M.M – Colégio C.**

“Foi um golpe militar que derrubou o governo e deu o poder aos militares, deixando o Brasil em uma ditadura militares.” **M.H. – Colégio C.**

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

“Foi a época que os militares tomaram o poder”. **V.T – Colégio C.**

“Foi um golpe militar para tornar o poder do país.” **M.P – Colégio C.**

Já o outro tipo, as narrativas dos alunos que observam que o período caracterizou-se somente pelo golpe possui alguns detalhes, isto é, explicam o por que de ter sido um golpe, em alguns casos ressaltando o papel de certos agentes no desfecho do Golpe, seja eles externos, no caso os Estados Unidos por meio da CIA, naquilo que é historiograficamente conhecido como a Operação Brother Sam.¹, ou da sociedade civil por meio das passeatas como as Marchas da Família com Deus pela Liberdade, ocorridas entre as últimas semanas de Março e as primeiras semanas de Abril de 1964.

“O exército brasileiro com o apoio dos USA derrubou o atual presidente João Goulart acusado de Comunismo pois ele apoiava o povo, porém o exército não soube governar e criou uma grande dívida.” **A.D – Colégio B.**

“Foi um golpe para derrubar o Presidente João Goulart. Em 1964 ocorreu o que a maioria do povo brasileiro queria. Com o apoio das forças armadas foi mais fácil implantar uma sociedade livre e democrática.” **R. – Colégio C.**

“Foi um golpe de estado organizado pelo exército brasileiro e pela CIA apoiado pela Mídia. Foi um tempo difícil para o Brasil e seus cidadãos aonde todos estavam abaixo e sobre o controle do exército aonde todo tipo de liberdade estavam limitados.” **M.S – Colégio B.**

“O Brasil buscava mudanças pois não gostavam do governo João Goulart e foi organizado um golpe” **N.M – Colégio B.**

¹ Segundo Delgado (2009), A operação Brother Sam, organizado pela CIA, previa o desembarque de marines norte-americanos no Brasil, caso houvesse uma reação do Governo Goulart e dos movimentos populares à sua deposição.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

“Foi a causa pela qual João Goulart foi derrubado de seu posto como presidente, e tomando por militares que à muito tempo era esperado.” L.O – Colégio C.

Todavia, apesar da mensagem central da narrativa ser que o período se restringiu ao golpe, deve ser levada em consideração que algumas narrativas acima ressaltam algumas questões que aconteceram *a posteriori* como nas narrativas de **M.S** que ressalta a questão da falta de liberdade e de **A.D.** na questão do aumento da dívida externa deixada pelos sucessivos governos militares, ou mesmo uma narrativa de caráter crítica (no sentido de ir contra aquilo que é posto pela História do que foi o Regime Militar) de **R.** que considera que os militares implantaram uma sociedade mais “livre” e “democrática”.

Por outro lado, algumas narrativas atribuem o papel ativo no golpe somente aos militares, aqui podemos observar que chega aos alunos a controvérsia já trabalhada no capítulo anterior sobre o papel dos Militares e do Civis no Regime Militar Brasileiro, ressalta-se aqui o aparecimento de um tipo de narrativa do tipo exemplar, quando o **W.S** fala da necessidade de outro “golpe” para eliminar a corrupção, isto é, o aluno observa o passado e ao ver uma narrativa do passado que fala que não havia corrupção no Regime Militar considera aceitável que se faça o mesmo para eliminar um problema do presente.

“Foi um golpe político militar onde o exército derrubou os políticos eleitos e controlavam o país com rigidez aplicando um controle de tudo e de todos.” G.H – Colégio B.

“Ele teve início com o golpe militar que derrubou o governo do presidente democraticamente eleito e terminou quando um outro pessoa assumiu o cargo porque daí começou a nova república ou seja um queria derrubar o poder do outro.” C.B - Colégio B.

“Fora o golpe dos militares para evitar que o Brasil tornar-se um país fechado para o mundo, certamente não fora de todo ruim mas de todo bom também não, o brasil precisa de um outro

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

golpe no poder pra eliminar a corrupção mas tem as medidas que foram feitos no regime, que fora por exemplo a perda da liberdade de expressão” W.S – Colégio B.

- **Período de Democracia e Período de Violência/Tortura e Opressão**

Em certas respostas dos alunos podemos observar uma certa oposição nas respostas, tendo alguns alunos defendendo que o período militar fora de democracia e sendo fortemente apoiado pelos civis, seja por meio do Poder Legislativo ou pela participação popular direta por meio de marchas, por exemplo, ou considerando que no período militar tinha mais democracia do que no período militar, possivelmente esses alunos associam a sua ideia de democracia com as narrativas de que o período tinha ordem e de grande crescimento militar, em contraponto, segundo esse tipo de narrativa, ao período Goulart, de crise econômica e agitação sociopolítica, narrativa difundida principalmente pela propaganda dos sucessivos governos militares entre 1964 e 1985.

Deve-se ressaltar a associação passado- presente como exemplo de um aluno que segundo ele o Regime Militar evitou o Brasil de ser uma Cuba ou uma Venezuela, isto é, o aluno olha as questões do presente, a partir de uma leitura que certos setores da sociedade brasileira fazem dos Governos Democráticos entre 2003 e a atualidade, para estes setores estes governos tem a tendência de levar o Brasil a um socialismo estilo Cubano ou Venezuelano. Este aluno, partindo dessa leitura faz essa associação do presente com o passado mas sendo como exemplo, opinando por repetir o Regime Militar para evitar que ocorra no presente esta leitura que estes setores fazem destes Governos Democráticos.

Essa categoria de resposta teve três respostas, duas no colégio B. e uma no colégio C.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

*“O regime militar foi como uma manifestação do povo brasileiro que derrubou João Goulart deu muito alívio para a sociedade, vivendo em mundo democrático.”***B.S.G - Colégio B.**

*“Foi importante para livrar o Brasil de uma ditadura do proletariado. O Brasil se livrou de ser uma Cuba ou Venezuela. O Regime Militar não foi um golpe, o Regime Militar foi aprovado no congresso. Existem fatos na biblioteca do congresso! Gostamos de chama-la de Porção do Congresso Nacional.”***E.S - Colégio B.**

*“O Regime Militar brasileiro foi muito bom na época, a grande maioria dos brasileiros queriam viver numa sociedade democrática e também era muito mais Regime Militar do que o Governo de João Goulart.”***R.W.S. - Colégio C.**

Por outro lado, uma parcela significativa dos alunos, respondem o Regime Militar de uma forma totalmente oposta, fazendo associações como um período de Violência e Morte; de Opressão e Falta de Liberdade. Os alunos ressaltam nesse tipo de resposta que o período se caracteriza pelas torturas, pela censura aos meios de comunicação, onde o poder político estava centralizado na mão de poucos e aqueles que eram contra ou contestavam esse tipo de poder eram simplesmente reprimidas e mortas. Esse tipo de resposta foi apresentada por 13 respostas, sendo duas do Colégio B. e onze do Colégio C.

*“Foi uma época do Brasil lembrado por ter muita violência em seus atos, manchando a história do nosso país e ainda teve as diversas pessoas que foram torturadas por serem contra o governo.”***J.N – Colégio B.**

*“Foi um governo que tirou a liberdade da população controlou todos os meios de comunicação e os que era contra esse governo foram perseguidos, torturados e até mortos, não somente a população em geral mas os militares que não aceitavam.”***K.B– Colégio B.**

“Regime Militar foi uma revolução em relação ao modo governamental no país. O Estado Ditatorial dentro de sua rigidez, deu-se a uma busca desenfreada por organização e justiça; Durante o

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Regime Militar houve muita opressão, pessoas que iam contra ou de algum modo tentava expressar tal iam de encontro ao exílio ou até mesmo a tortura. Foi uma época de mudança e apesar da violência e do modo pelo qual seguiu foi extremamente importante.” R.F.A.K – Colégio C.

“Foi um modelo de governo opressor e violento onde ocorreram milhares de torturas e mortes.”C.H.M– Colégio C.

“Um período em que os militares torturaram a população.”S.R.S– Colégio C.

“Foi um período sombrio, gelado e vermelho(morte se você não entendeu...)”G.C– Colégio C.

“O regime militar brasileiro foi o período de governo estatal administrativo pelos militares tendo como características expressivas a falta de liberdade de expressão, tortura, etc. O modelo de governo não admitia crítica ou opção.”L.P – Colégio C.

“Aonde os civis serviram os militares arrogantes. Mas deixou submissos ao poder de turno. Principalmente a riqueza.”T.M.F – Colégio C.

“Foi uma época histórico no Brasil, no qual os direitos de expressão da sociedade foram proibidos, onde quem comandava o país eram os militares de maneira rígida e opressiva, havendo várias mortes e deixando lembranças ruins aos que viveram na época e aos seus descendentes e toda a população brasileira.” L.M – Colégio C.

“O regime militar brasileiro, apenas três palavras, foi um período de enorme impacto na vida do povo, onde o poder em seu golpe oprimiram vozes e pensamentos.”A.S – Colégio C.

“O regime militar foi um modelo de governo implantando na década de 60 em que o Brasil se tornou um governo fechado sendo o poder centralizado nas mãos de poucas pessoas, quando o que era publicado ou apresentado pela mídia estava sujeito a censura um regime aonde o povo não tem opinião.” J.V.P.T – Colégio C.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

Deste grupo de resposta, destaca-se duas respostas do Colégio C, a primeira de E.D, que ressalta que o Regime se deu devido a “ Ameaça Comunista” mas por outro lado esse mesmo tipo de governo aprovava a tortura e a censura, esse tipo de resposta destoa de outras respostas ao trabalhar questões como censura e tortura mas apropriando-se que numa concepção que o Brasil, no período militar, vivia sob uma ameaça de se tornar Comunista, outra resposta que se destaca é de J.G, em que o aluno vai além de descrever o que foi o período e coloca a sua opinião, utilizando palavras como *Mudança Brusca e Desnecessária* e considerando o período como *uma vergonha para nosso país*, sendo que este aluno possivelmente associou em sua memória que o período foi um contexto vergonhoso para o Brasil.

“Foi uma mudança brusca e desnecessária para o nosso país. Sinto que esse foi um movimento que o mais importante era acabar com a voz e a vontade de lutar do nosso povo, foi simplesmente uma vergonha para nosso país.” J.G. – Colégio C.

“Foi um governo autoritário, ditatorial que foi muito importante para o Brasil mediante a ameaça comunista. Que também aprovava a tortura e a censura.” E.D. - Colégio C.

● Período de Hegemonia Militar

Nesta categoria, podemos observar as respostas tendem a caracterizar o período como de Hegemonia Militar, isto é, quem desempenhava o controle do poder e das ações políticas neste período era tão somente os Militares, ignorando de certa forma a participação dos civis neste período, questão que é alvo recente das pesquisas historiográficas e como foi dito anteriormente leva-se até a um embate da forma de se denominar o período (Regime Militar contra Regime Civil-Militar) nestas respostas observa-se que os militares sempre tem o controle das ações, há respostas como “[...]foi os militares que pegaram os estados e simplesmente aplicaram a

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

ditadura[...]” ou “[...]quando a vontade dos militares não eram realizadas, o povo era controlado e manipulado”

Este tipo de resposta teve grande força no colégio B. (9 respostas) e apenas uma resposta no colégio C.

“O regime militar foi onde a república brasileira era comandada por militares.” T.R – Colégio B.

“O Regime Militar Brasileiro foi o período em que os militares controlaram o Brasil.” I.S.V.B -- Colégio B.

“Foi um movimento da história brasileira em que o poder ficou na mão dos militares que o usaram de modo ditatorial” S.M.P -- Colégio B.

“Foi um regime em que os militares assumiram o governo, fazendo a sua vontade. Colocando em prática uma ditadura e quem fosse contra esse regime seria preso, perturbando e algumas vezes torturado. V.C -- Colégio B.”

“Foi algo que controlou o Brasil. Mídias eram manipuladas, ocorriam morte quando a vontade dos militares não eram realizadas, o povo era controlado e manipulado”. A.R -- Colégio B.

“Regime Militar foi os militares que pegaram os estados e simplesmente aplicaram a ditadura de um dia para o outro sem ao menos se importar com as opiniões das pessoas sem ao menos dar uma chance de um voto para o povo poder escolher.” I.E.M.I – Colégio B.

“Não me lembro direito, mas pelo que vem a mente foi o domíno militar sobre o governo para tomar providencias sore o mesmo, tendo toque de recolher, prisões, etc. Eu não sei muito sore o assunto mas teve seus pontos bons e ruins.” B.C – Colégio B.

“Regime em que uma minoria tomou o poder e transformou o país numa ditadura, sem liberdade de expressão ou qualquer forma de opinião.” R. – Colégio B.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

“Era algo que veio para controlar o Brasil, ocorria várias mortes quando não respeitavam os militares”. **N.C.O.G – Colégio B.**

“O regime militar nas décadas (1964-1985) foi onde teve vários militares com diferentes tipos de ideias. O Regime Militar teve várias funções muitas lutas, guerras para conseguir o que queriam.”

I.B – Colégio C.

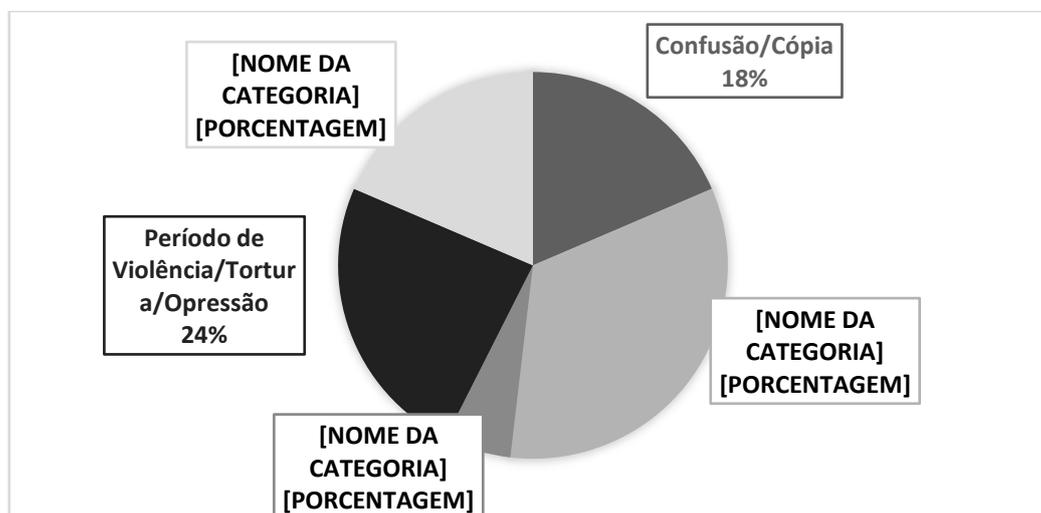
5. Considerações Finais

Deve-se ressaltar que os alunos ainda não tinham retomado o conteúdo substantivo Regime Militar Brasileiro, trabalhado nos últimos anos do ensino fundamental, por isso pode-se explicar o porquê de haver um número alto (e em todas questões dissertativas) de confusão, em uma fala preliminar a aplicação da pesquisa em sala de aula, o professor do colégio B. falou que iria trabalhar com os alunos o conteúdo no terceiro bimestre de 2014 e a turma pesquisada no colégio C. é de segundo ano do Ensino Médio, que só terá contato com esta temática no ano seguinte. Entretanto, os alunos apresentaram um excelente nível de ideias sobre o que foi o Regime Militar, caso os professores optem por trabalhar com as ideias prévias destes alunos, acreditamos que eles terão um excelente resultado em sala de aula.

Figura 1 - Categorização das respostas dos alunos - Questão 1

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS



Na primeira questão, uma parte tende a se especificar em duas questões, o foco no Golpe de Estado do dia 31 de Março de 1964, isto é para este alunos o período de 21 anos fora tão somente um golpe de estado que derrubou um presidente e colocou um Militar em seu lugar, mas algumas destas narrativas ressaltam questões como a questão da falta de liberdade e o aumento da dívida externa deixada pelos sucessivos governo militares nos anos seguintes. Outra parte vai ressaltar a questão da Hegemonia Militar, isto é, dentro das disputas de narrativas sobre o que foi o período, para este grupo de alunos fica mais forte aquelas que ressaltam a questão dos militares como controladores do poder político e os civis como meras vítimas deste controle político, o que a historiografia recente sobre o período vem desconstruindo. Ressalta-se também a oposição de narrativas de um grupo de alunos onde uma parte expressiva observa as questões como a repressão violenta aos que pensavam diferente aquilo que o Regime propagandeava, a tortura, a censura. Já o grupo que resalta que o período é de Democracia, vão ressaltar que os militares contaram com o apoio popular e do Congresso Nacional e que o período dos Militares fora mais democrático que no período de João Goulart.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

A concepção do Regime Militar como um período de Falta de Liberdade e de Opressão e a concepção da Hegemonia Militar sobre os civis vai se confirmar na questão número dois, onde as palavras mais referenciadas vão ressaltar estas duas questões: Tortura, Morte, Censura, Ordem e Rigidez, no colégio C. e Censura, Tortura, Controle, Processo, Ditadura, no Colégio B. e a palavra Forças Armadas entre as cinco mais citadas em ambos colégios, juntamente com as concepções de um período de conflito a partir das palavras Luta/Confronto, Morte e Ordem/Rigidez, sendo que as ideias mediamente referenciadas e menos referenciadas vão acabar confirmando estas duas tendências, e outra ideia que merece ser mencionada é o fato de haver somente uma menção a concepção do período como Revolução, sendo assim, possivelmente para esses alunos o período é caracterizado mais como um Ditadura que não provocou grandes mudanças na sociedade brasileira.

Concluimos portanto que apesar de uma grande maioria destes alunos ainda não ter tido contado com o conteúdo Regime Militar Brasileiro, eles possuem ideias bastante relevantes e avançadas, apesar de imprecisa e de certa forma incompletas se comparadas aos estudos historiográficos sobre o período, como já dito no início desta conclusão caso os professores de ambos os colégios optem por trabalhar com as ideias prévias a partir da metodologia apregoada pela educação histórica, acreditamos que ambos os professores terão excelentes resultados com seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens: idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000. pp.23-26

CAINELLI, Marlene. Rosa. BARCA, Isabel, **A constituição do pensamento histórico de jovens estudantes no Brasil e em Portugal: A construção de explicações sobre o passado a partir de tomada de decisões sobre questões históricas.** in Atas do V Simpósio Internacional de Didactica de Las Ciencias Sociales e XIII Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica. Barcelona, 2013, p.1086-1087.

XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DAS JORNADAS DE EDUCAÇÃO HISTÓRICA

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

CASTEX, Lilian Costa. **O Conceito Substantivo Ditadura Militar Brasileira (1964-1984) na perspectiva de jovens brasileiros: Um estudo de caso em escolas de Curitiba-PR.** 2008. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná.

LESSARD-HÉBERT, Michelle, GOYETTE, Gabriel & BOUTIN, Gérald. **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas.** Lisboa, Instituto Piaget, 2012. p.10-170

LOURENÇATO, Lidiane Camila. **A consciência histórica dos jovens-alunos do ensino médio : uma investigação com a metodologia da educação histórica.** Dissertação (Mestrado em Educação), 2012, 125p. Universidade Estadual de Londrina. p.21-111

OLIVEIRA, Nucia, Alexandra Silva de. **Isabel Barca: caminhos trilhados pela Educação Histórica.** Antíteses (Londrina) , v. 5, p. 865-874, jul./dez. 2012. p.870

RÜSEN, Jorn. **Aprendizagem Histórica: Paradigmas e fundamentos.** Curitiba: W & A Editores, 2012. pp.10-47.

